



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Passo Fundo Valley será inaugurado dia 20 de maio



UPF/DIVULGAÇÃO/JC

Projeto da Universidade de Passo Fundo no Campus I recebeu um investimento de R\$ 13 milhões

Com R\$ 13 milhões de investimentos, a Universidade de Passo Fundo (UPF) apresenta oficialmente ao mercado, no dia 20 de maio, o Passo Fundo Valley, distrito de inovação de 10 hectares construído no Campus I, em Passo Fundo (RS).

O projeto faz parte do ecossistema do UPF Parque, e vai ampliar em mais de 75% a capacidade atual. Estão previstos mais de 7 mil metros quadrados destinados a laboratórios, coworking, incubação de startups e espaços para eventos e capacitações.

As obras estão em fase de finalização. Dos investimentos feitos no complexo, R\$ 10 milhões foram via edital da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e R\$ 3 milhões em recursos próprios da universidade.

Antes mesmo da inauguração, o ecossistema do UPF Parque conta com 50 empresas e instituições, 17 empresas residentes, oito

startups associadas e sete incubadoras, e mais de 70 postos de trabalho diretos. Além disso, registra a chegada de quatro novos residentes e cinco novos associados.

A expectativa é que o parque científico e tecnológico da UPF se consolide como o principal hub de inovação aplicada do Norte Gaúcho, marcando a entrada da região no mapa nacional dos grandes ecossistemas de inovação universitária.

“A Universidade de Passo Fundo tem um compromisso histórico com o desenvolvimento regional. O Passo Fundo Valley representa o futuro que estamos construindo hoje”, aponta a reitora da UPF, Bernadete Maria Dalmolin.

“Essa é a evolução natural do nosso Parque, um investimento estratégico que não apenas ampliará nossa capacidade física, mas que irá aprofundar nossa vocação de ser um celeiro de

inovação, talentos e novos negócios”, reforça.

O que vai operar no Valley

A nova infraestrutura prevê ambientes de coworking e laboratórios voltados à prototipagem e à pesquisa multidisciplinar, espaços para eventos e capacitações, áreas de incubação para startups em estágio inicial e estruturas para a chegada de empresas-âncora.

A operação foi desenhada para integrar academia, mercado e setor público, com programas de mentoria e transferência tecnológica conduzidos pelo UPF Parque.

O modelo de negócio coloca à disposição de empresas e empreendedores das mais diversas áreas, terrenos localizados no distrito. Neste formato, as empresas que fizerem parte do ecossistema de inovação terão acesso a toda estrutura da Universidade, incluindo pesquisa, extensão, inovação e laboratórios.

Deep tech brasileira fecha contrato de US\$ 32 milhões com AWS

A Forlex, deep tech brasileira especializada em IA para o setor jurídico, assinou um contrato de US\$ 32 milhões (cerca de R\$ 160 milhões) com a Amazon Web Services (AWS) para ampliar sua infraestrutura tecnológica nos próximos três anos.

O acordo prevê o fornecimento de capacidade computacional baseada em GPUs (Graphics Processing Unit) NVIDIA B200, arquitetura para aplicações de IA generativa.

O contrato fortalece a base tecnológica da empresa em três frentes principais. Uma delas é a parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), que disponibiliza a plataforma Livia para mais de 1,5 milhão de advogados no país. A outra são os contratos corporativos, com clientes como Natura e Qatar Airways e, por fim, o desenvolvimento das séries S e V, modelos próprios de inteligência artificial criados pela Forlex para lidar com tarefas jurídicas complexas, como análise de textos, documentos, contratos, peças processuais e evidências.

“Os US\$ 32 milhões iniciais

com a AWS asseguram a base de infraestrutura para sustentar esses projetos. Em paralelo, projetamos operar mais de 1.500 GPUs ativas até o fim do ano, um número que reflete a curva total da operação, incluindo a entrada no mercado americano em junho”, afirma o cofundador e co-CEO da Forlex, Daniel Bichuetti.

O contrato se soma aos créditos recebidos com a seleção da Forlex para participar no programa AWS Generative AI Accelerator (Gaia), uma iniciativa global da AWS que impulsiona empresas inovadoras focadas em inteligência artificial generativa. A Forlex foi uma das três startups brasileiras selecionadas em 2025.

A partir de junho de 2026, a empresa inicia sua atuação no Vale do Silício, nos Estados Unidos, com Daniel Bichuetti, cofundador, co-CEO e CTO da Forlex, à frente da nova operação americana.

“Na AWS, temos orgulho de ser parceiros de startups com alto potencial de escalabilidade e de impacto como a Forlex”, comenta Karina Lima, líder de Startups na AWS Brasil.



AWS/DIVULGAÇÃO/JC

Jason Bennett (e) e Alvaro Echeverria (d), da AWS; e Bichuetti, da Forlex



KASPERSKY/DIVULGAÇÃO/JC

Assolini, da Kaspersky para a América Latina

Brasil é o 2º maior alvo de ataque global, aponta Kaspersky

O Brasil é o segundo país mais afetado por um ataque de cadeia de suprimentos. A infecção acontece ao baixar o software Daemon Tools do site oficial, uma ferramenta de virtualização de disco legítima, que foi comprometida nesse ataque.

A distribuição global do ataque abrangeu mais de 100 países, com a Rússia liderando o ranking de infecções, seguida de perto pelo Brasil - que representa 13,23% dos alvos. Outras nações com número elevado de vítimas incluem México, Colômbia, Argentina, Peru, Equador e Chile, demonstrando a relevância

da ameaça para toda a América Latina. De acordo com a telemetria da Kaspersky, o programa infectado começou a ser distribuído em 8 de abril de 2026 e afetou as versões do Daemon Tools da 12.5.0.2421 em diante. Após a identificação do caso, o fornecedor reconheceu o problema e lançou uma nova versão do software (12.6.0.2445), que já não apresenta o comportamento malicioso descrito.

Como a ferramenta exige acesso privilegiado ao sistema para funcionar, os usuários geralmente concedem permissões de administrador durante a

instalação, momento em que o malware se aproveita para se instalar no sistema operacional.

“O fato de o Brasil ser o segundo principal alvo deste ataque é um alerta crítico, especialmente para o ambiente corporativo. A ferramenta é muito utilizada por equipes de TI e suporte técnico, o que significa que os criminosos estão mirando em profissionais com acesso privilegiado às redes das empresas”, explica Fabio Assolini, Lead Security Researcher da Equipe Global de Pesquisa e Análise da Kaspersky para a América Latina.